

DIRETRIZES DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO CEARÁ

**PLANO DE PASTORAL REGIONAL
NORDESTE 1**

2019 – 2023

Sumário

Apresentação

1. Objetivo Geral

2. Dados do Estado do Ceará

3. Síntese Avaliativa das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Ceará (2015-2019)

4. Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019 – 2023)

5. Plano de Pastoral Regional: Desafios e Ações Evangelizadoras da Igreja no Regional Nordeste 1

6. Monitoramento e Avaliação

7. Comissões Regionais

APRESENTAÇÃO

Todos sonham com sua casa própria e por ela devem zelar. Todos nós somos responsáveis por nossa "Casa Comum", lugar singular no mundo cósmico para nossa sobrevivência, lar que Deus deu à humanidade e a todos os seres vivos da terra.

A Igreja nos chama hoje, como chamou outrora Francisco de Assis, a reconstruir a Sua casa: a casa da fraternidade, da partilha, da misericórdia, a casa do amor-ágape.

Esta casa tem como alicerce Cristo. Ninguém pode pôr outro alicerce (Cf. I Cor 3, 11); esta casa, como a Jerusalém celeste, é aberta a todos e para todos os lados (cf. Ap 21, 12-13)

Estrategicamente ela deve ser construída em cidades grandes ou importantes, como na época apostólica: Jerusalém, Éfeso, Corinto, Colossas, Roma! Pelas cidades correm os rios, "Rios de Água Viva!" (Cf. Ez 47, 7-12). Lamentamos que a realidade dos nossos rios hoje seja tão diferente, mesmo assim a metáfora ainda é válida. Das cidades, do mundo urbano, se propagam as ideias, a mentalidade contagiante.

Esta casa deverá ser construída com "pedras vivas" como queria São Pedro (cf. I Pd 2,5), a pedra escolhida por Jesus para construir a sua Igreja (Cf. Mt 16,18-20); pedras polidas e escolhidas como nos falou o Pastor de Hermas em sua Nona Parábola.

Esta casa deverá ser edificada com quatro pilares:

- **O Pilar da Palavra** - Palavra de Deus, que como semente, será lançada no processo da Iniciação à Vida Cristã, numa catequese de espírito catecumenal, como nos primórdios da Igreja.

- **O Pilar do Pão** - Pão vivo descido do céu! Pão da Eucaristia. Pão da espiritualidade viva, encarnada, comunicação do Espírito Santo. Espiritualidade experimentada numa liturgia sem rubricismos nem exibicionismo. Liturgia pura que motiva vocação profética (Cf. Is 6, 1-3).

- **Pão da Caridade** - A maior de todas as virtudes (I Cor13), critério último da nossa salvação (Mt 25, 31ss). Compromisso com a vida plena, vida em abundância, desde a concepção até a morte natural. Caridade sinônimo de misericórdia e promoção humana na fidelidade à Opção Preferencial pelos Pobres.

- Finalmente, **o Pilar da Ação Missionária** – É impossível conviver nesta casa sem assegurar uma estrutura que garanta o acolhimento de todos. É impossível fazer a experiência do Deus que é amor e não proclamar sobre os telhados a Sua existência e ação. A missão é característica da catolicidade da Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo.

"O Espírito Santo e nós", as nove Igrejas Particulares do Ceará que formamos o Regional Nordeste 1 da CNBB, reunidos em Quixadá, em comunhão com o Papa Francisco vivenciamos a 22ª Assembleia Regional de Pastoral, assessorada por Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre, a quem somos eternamente gratos. Em um Caminho

Sinodal, avaliamos nossos erros e acertos, detectados os desafios, os meios e os recursos humanos que temos para construirmos juntos, sob as graças de Deus esta tão sonhada e maravilhosa casa.

Arregaçamos as mangas e nos comprometemos em pôr mãos à obra ainda que dure uma eternidade.

Que este subsídio seja nosso guia a nos conduzir nesta meta de comunhão e participação.

José Luiz Gomes de Vasconcelos
Presidente do Regional Nordeste 1 e Bispo Diocesano de Sobral CE

1. Objetivo Geral

Em comunhão com a Igreja no Brasil, o Regional Nordeste 1, reunido em sua 22ª Assembléia de Pastoral, assumiu como Objetivo Geral para o período de 2019-2023:

Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, *em comunidades eclesiais missionárias*, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

2. DADOS DO ESTADO DO CEARÁ

Superfície: 145.712,3 km².

População IBGE ano 2014: 8.857.891 habitantes.

Densidade demográfica de 60,8 hab/km². (IBGE 2014).

Total de nove circunscrições eclesiais sendo uma arquidiocese e oito dioceses de rito latino.
Total de paróquias no Estado (dados de 2017): 352

Total de presbíteros: 884 padres sendo 634 diocesanos e 250 do clero regular.

Diáconos permanentes casados: 63.

Religiosos consagrados (irmãos): 442.

Religiosas de vida consagrada e monjas: 915.

Catequistas: 3520 ministras da Palavra.

Institutos de Ensino: 245.

Institutos de Beneficência: 161.

Circunscrições do Estado do Ceará e seus atuais bispos

1. Arquidiocese de Fortaleza (erigida como diocese em 06/06/1854 e elevada a arquidiocese em 10/11/1915): arcebispo dom José Antônio Aparecido Tosi Marques (71.67), paulista.
2. Dom Valdemir Vicente Andrade Santos, bispo titular de Castabala e auxiliar de Fortaleza (47.03), sergipano.
3. Dom Rosalvo Cordeiro de Lima, bispo titular de Castellum Tatroportus e auxiliar de Fortaleza (57.97), alagoano.
4. Dom Geraldo Nascimento, OFM Cap., bispo titular de Zama Major e auxiliar emérito de Fortaleza (83,66), cearense.
5. Dom Adalberto Paulo da Silva, bispo titular de Capsa e auxiliar emérito de Fortaleza (90,97), maranhense.
6. Dom Júlio César Souza de Jesus, bispo titular de Arba e auxiliar de Fortaleza (48.47), goiano.
7. Diocese de Crateús (erigida em 28/09/963): dom Ailton Menegussi (57.19), capixaba.
8. Diocese de Crato (erigida em 20/10/1914): dom Gilberto Pastana de Oliveira (63.46), paraense.
9. Dom Fernando Panico, MSC, bispo emérito de Crato (74,04), italiano.
10. Diocese de Iguatu (erigida em 28/01/1961): dom Edson de Castro Homem (70.75), carioca.
11. Diocese de Itapipoca (erigida em 13/03/1971): dom Antônio Roberto Cavuto, O.F.M. Cap. (75.66), paulista.
12. Dom Benedito Francisco de Albuquerque, bispo emérito de Itapipoca (91,48), cearense.

13. Diocese de Limoeiro do Norte (erigida em 07/05/1938): dom André Vital Félix da Silva, S.C.I. (54.62), pernambucano.
14. Dom Manuel Edmilson da Cruz, bispo emérito de Limoeiro do Norte (95,28), cearense.
15. Dom José Häring, OFM. bispo emérito de Limoeiro do Norte (79,07), alemão.
16. Diocese de Quixadá (erigida em 13/03/1971): dom Ângelo Pignoli (73.11), italiano.
17. Dom Adélio Giuseppe Tomasin, PSDP, bispo emérito de Quixadá (89,72), italiano.
18. Diocese de Sobral (erigida em 10/11/1915): dom José Luiz Gomes de Vasconcelos (56.68), pernambucano.
19. Diocese de Tianguá (erigida em 13/03/1971): dom Francisco Edimilson Neves Ferreira (50.28), cearense.
20. Dom Francisco Javier Hernandez Arnedo, OAR, bispo emérito de Tianguá (79,01) espanhol.

Curiosidades do episcopado do Estado do Ceará

Há 20 bispos vivos, sendo doze bispos na ativa e oito eméritos. Dos 20 bispos vivos, quatro são cearenses natos. Os outros 16 bispos atuantes no Regional NE1 são nascidos: três italianos, dois pernambucanos, dois paulistas, um espanhol, um alemão, um carioca, um paraense, um capixaba, um goiano, um maranhense, um alagoano e um sergipano. Há outros quatro cearenses que atuam em outros Estados brasileiros. O episcopado brasileiro tem 479 bispos vivos e oito bispos nascidos no Ceará.

Do total de 8.425.381 habitantes do Estado (IBGE Censo 2010), os membros da Igreja Católica são 6.663.512, ou seja, 79% do total. A média brasileira é de 50%, portanto muito acima da média nacional.

Total Estado do Ceará	8 452 381
Católica Apostólica Romana	6 663 512
Católica Apostólica Brasileira	24 262
Católica Ortodoxa	4 928
Evangélicas	1 236 435
Evangélicas de Missão	137 390
Igreja Evangélica Luterana	3 045
Igreja Evangélica Presbiteriana	18 212
Igreja Evangélica Metodista	1 387
Igreja Evangélica Batista	82 440
Igreja Evangélica Congregacional	2 861
Igreja Evangélica Adventista	29 332
Outras Evangélicas de Missão	112
Evangélicas de origem pentecostal	825 592

Igreja Assembléia de Deus	518 843
Igreja Congregação Cristã do Brasil	24 440
Igreja o Brasil para Cristo	1 602
Igreja Evangelho Quadrangular	14 872
Igreja Universal do Reino de Deus	82 262
Igreja Casa da Bênção	1 755
Igreja Deus é Amor	23 957
Igreja Maranata	3 165
Igreja Nova Vida	3 331
Evangélica renovada não determinada	501
Comunidade Evangélica	4 047
Outras Igrejas Evangélicas de origem pentecostal	146 816
Evangélica não determinada	273 453
Outras religiosidades cristãs	13 641
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	14 011
Testemunhas de Jeová	46 619
Espiritualista	592
Espírita	46 756
Umbanda	7 158
Candomblé	1 393
Outras declarações de religiosidades afro brasileira	73
Judaísmo	580
Hinduismo	94
Budismo	1 438
Novas Religiões Orientais	1 651
Igreja messiânica mundial	1 511
Outras novas religiões orientais	141
Outras Religiões Orientais	9
Islamismo	141
Tradições Esotéricas	1 961
Tradições Indígenas	961
Outras Religiosidades	113
Sem religião	361 819
Sem religião	339 718
Ateu	18 440
Agnóstico	3 661
Não determinada e múltiplo pertencimento	16 153
Religiosidade não determinada / mal definida	16 078
Declaração de múltipla religiosidade	76

https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_uf_xls.shtm

3. Síntese Avaliativa das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Ceará 2015-2019

A ação evangelizadora da Igreja no Ceará desenvolvida durante o período de 2015 a 2019 respondeu a dois grandes desafios identificados na 21ª Assembleia Regional de Pastoral:

I Desafio: Fortalecimento e criação de Comunidades em torno da Palavra, dos Sacramentos e da Caridade.

Para este desafio as atividades que realizadas diziam respeito: a) Formação de lideranças; b) ação missionária e c) círculos bíblicos.

No tocante as formações de lideranças realizaram-se em todo o Regional Nordeste 1, diversos processos formativos, nos mais diversos âmbitos: Regional, Blocos, Diocesanos, Zonais e/ou Foranias, Paroquiais e comunitário. Ressaltaram-se a participação direta das mais diversas comissões episcopais, a exemplo da Comissão Episcopal Pastoral para a os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada; Comissão da Pastoral para a Cultura e Educação; Pastorais; Movimentos; Organizações, Clero, leigos/as, religiosos/as, dentre outros.

Dentre as temáticas trabalhadas, destacamos: Iniciação à Vida Cristã, diretório litúrgico, Doutrina Social da Igreja e a dimensão sócio estrutural da fé; liderança juvenil, Missão Jovem, Diretório da Comunicação, Curso de Comunicação Pastoral, e muitas outras formações.

Referindo-se a Ação Missionária, frisamos todo o empenho e animação da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, bem como as demais comissões, que desenvolveram: Formação Missionária, Santas Missões Populares; Semanas Missionárias; Envio de Missionários: (ad gentes, além fronteiras); Seminários; Congressos; Celebrações Missionárias; Coleta Missionária do Dia Mundial das Missões; Romarias populares, etc.

Os círculos bíblicos, priorizados como forma de reflexão orante da Palavra, sobretudo, nos meses de setembro e outubro de cada ano, referiram-se aos temas trabalhados no mês da Bíblia e Missionário, respectivamente. Destaca-se o envolvimento da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico Catequética, Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato.

II Desafio: Caráter social de toda a Ação da Igreja na defesa da vida no campo e na cidade.

Em resposta a este desafio, as atividades desenvolvidas foram relacionadas à a) Doutrina Social da Igreja - DSI; b) Fortalecimento das Pastorais Sociais; c) Ações em defesa da Vida.

A DSI foi tema de várias formações em todas as comissões episcopais regionais, construindo relação direta com o que era específico de cada comissão. Para além de tema nos processos formativos, a DSI orienta toda a ação no Regional Nordeste 1.

O Fortalecimento das Pastorais Sociais revelou-se, de sobremaneira, através da animação realizada pela Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora. A consolidação

da articulação Regional das Pastorais Sociais, CEBs e Organismos, bem como o fortalecimento de 08 Articulações (Arqui) Diocesanas de Pastoral Social, CEBs e Organismos do Regional Nordeste 1 foram destaque desse período.

As ações em defesa da Vida, no campo e na cidade, reforçaram a Doutrina Social da Igreja praticada no regional. Todas as ações desenvolvidas pelo conjunto das Pastorais Sociais, CEBs, Organismos, Pastoral da Família, de Juventudes, através das comissões: Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora, a exemplo do: Grito dos Excluídos; mobilizações e articulações contra a violência e em defesa dos direitos humanos de mulheres, jovens pobres, comunidades tradicionais; Semana Nacional da Vida e o dia do Nascituro colaboraram na superação do segundo desafio.

Como expressão maior de visibilizar toda a CNBB Regional Nordeste 1, a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação Social, realizou um conjunto de ações que oportunizou o conhecimento pela sociedade, bem como reflexões de temáticas específicas que dizem respeito a comunicação. Ressaltamos assim, que a comunicação social, foi fator relevante para o bom andamento do plano pastoral da Igreja em nosso regional.

Por fim, outra ação relevante em defesa da vida, foi desenvolvida pelo episcopado cearense. Um diálogo aberto e fraterno com a equipe de Governo do Estado do Ceará, através de reuniões sistemáticas, duas vezes a cada ano, com a presença do Governador Camilo Santana e seu secretariado, sobre temáticas importantes, que diziam respeito a toda população cearense: convivência com semiárido; saúde; segurança pública e saneamento público revelaram uma preocupação da Igreja, com as questões sociais e em sintonia com os temas trabalhados durante a Campanha da Fraternidade, nos respectivos anos.

Por fim, apresentamos em anexo (anexo 1) a síntese completa apresentada na 22ª Assembleia Regional de Pastoral, a partir das comissões que responderam o questionário: Ministérios Ordenados e a vida consagrada, Laicato, Ação Missionária, Bíblico Catequética, Liturgia, Ação Sócio transformadora, Cultura e Educação, Vida e Família, Juventude e Comunicação Social.

4. Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023

Todas as nossas dioceses do Regional NE 1 tiveram a oportunidade de fazer uma apresentação e estudo das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023). Indubitavelmente, momento alto foi a nossa assembleia geral que abordou também esse tema. Portanto, não pretendemos aqui, nessas poucas linhas, fazer mais uma vez a apresentação do documento de modo exaustivo, mas apenas destacar alguns dos seus pontos norteadores, isto é, uma síntese que nos ajude a fazer uma releitura transversal do documento em vista da sua aplicação às várias realidades tanto em nível Regional quanto nas respectivas dioceses. As DGAE constituem uma das expressões mais significativas da colegialidade da Igreja no Brasil.

Para o quadriênio 2019-2023, as diretrizes foram estruturadas considerando a Igreja como “Comunidade Eclesial Missionária”. Para apresentar de forma didática essa visão de Igreja, utiliza-se a imagem da “casa”, “construção de Deus” (1Cor 3,9). Essa casa como a comunidade eclesial missionária tem portas abertas que acolhem e portas abertas para sair em missão. Comunidade e missão são como dois lados da mesma moeda: A comunidade eclesial autêntica é, necessariamente, missionária e toda missão se alicerça na vida de comunidade.

É importante salientar que as novas diretrizes não são mais um documento inédito, mas, na verdade, é fruto de uma longa história da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, por isso é possível identificar elementos que são comuns ou mesmo em continuidade com as diretrizes anteriores, cujo eixo central é a evangelização.

Já nas Diretrizes 2003-2006, a evangelização foi apresentada como proclamação da Boa-Nova de Jesus Cristo, caminho para a santidade, por meio do serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão, à luz da evangélica opção pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, formando o povo de Deus e participando da construção de uma sociedade justa e solidária, a caminho do Reino definitivo. Por sua vez, as DGAE de 2008-2010 ressaltaram que a evangelização tem seu fundamento a partir do encontro com Jesus Cristo, como discípulos missionários, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, participando da construção de uma sociedade justa e solidária, “para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). E, por fim, as diretrizes anteriores (2011-2015;2015-2019) insistem que a evangelização parte de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo como Igreja discipula missionária e profética,

alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo; o que foi retomado em parte pelas atuais, que, por sua vez, lançam um convite a todas as comunidades de fé a abraçarem e vivenciarem a missão como escola de santidade (cf. 132-133).

O Documento está estruturado em quatro capítulos cujo eixo são a comunidade e missão. No primeiro capítulo: “Anúncio do Evangelho de Jesus Cristo”, encontramos um aprofundamento sobre os desafios do contexto urbano e o papel das comunidades eclesiais missionárias neste contexto. Não podemos esquecer que Jesus Cristo é o enviado do Pai para anunciar o Reino de Deus; confirmados pelo Espírito, os apóstolos começaram a anunciar; essa responsabilidade missionária chega a nós hoje. Portanto, não se pode considerar como pressuposto o querigma.

No capítulo 2: “O olhar dos discípulos missionários”, a abordagem foca principalmente sobre os desafios presentes na cidade.

No terceiro capítulo: “A Igreja nas Casas”, encontramos a metáfora da casa entendida no seu aspecto polissemântico, mas sobretudo entendida como “lar” para os seus habitantes, destacam-se as dimensões pessoal, comunitária e social da evangelização, na visão da *Laudato Si'*, ou seja, a perspectiva ambiental. “A casa permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana. Pela partilha da mesa com todos os batizados se estabelecia um novo estilo de vida, marcado pelo seguimento de Jesus Cristo” (80). Essa casa como símbolo da comunidade eclesial missionária, é sustentada **por quatro pilares**:

Palavra: cuja urgência é a iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral, o que nos provoca a um encontro com a Palavra muda a vida e dá sentido ao ser e agir cristão corrigindo posturas e aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo.

Pão: diz respeito a vivência profunda da liturgia e espiritualidade o que conduzirá à compreensão da oração como expressão da espiritualidade do seguimento, superando a ideia equivocada de que o agir já é uma forma de oração; por sua vez, a busca da santidade favorece e alimenta um jeito de ser Igreja.

Caridade: incorpora a urgência do serviço à vida plena. Isto nos leva a assumir concretamente a promoção da cultura da vida, a questão da superação da violência e suas

diversas faces, a falta de moradia digna, a realidade das migrações e o incentivo de uma ecologia integral.

Ação Missionária: ressalta a urgência de a Igreja está em estado permanente de missão. Portanto, o querigma não pode ser dado como pressuposto, nem entre os membros da comunidade; desafio de desenvolver a cultura da proximidade, do encontro e do diálogo; dinamizar ações *ad gentes* e o revigoramento da experiência das Igrejas-Irmãs.

Por fim, no quarto capítulo: “A Igreja em Missão”, temos a parte mais concreta, pois apresenta encaminhamentos práticos de ação para cada um dos pilares. Trata-se de pôr a missão de Jesus no coração da Igreja. É criar laços de que constroem com gestos simples, diários e que todos podemos realizar. É favorecer a proximidade relacional entre as pessoas. Por conseguinte, a necessidade de a Igreja se fazer presente nos locais onde as pessoas vivem.

5. Plano de Pastoral Regional: Desafios e Ações Evangelizadoras da Igreja no Regional Nordeste 1: 2019 – 2023

Na 22ª Assembléia Regional de Pastoral, e sintonia com os quatro pilares fundamentais da comunidade eclesial missionária: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária, foram identificados 09 desafios para a ação evangelizadora da Igreja no Ceará, durante o período de 2019 – 2023.

E, para enfrentar tais desafios, como encaminhamentos práticos, 11 ações foram indicadas, para que o conjunto da Igreja no regional, em especial, as comissões episcopais regionais, anime sua realização, bem como acompanhem o desenvolvimento das mesmas. Cada Diocese, de acordo com a sua realidade local e as deliberações das assembleias particulares, também são chamadas a construir essa casa no Regional Nordeste 1.

A ação evangelizadora da Igreja no Regional Nordeste 1: 2019 – 2023 são os seguintes conforme os pilares fundamentais, das Diretrizes da Igreja no Brasil:

PILAR DA PALAVRA

PRIMEIRO DESAFIO: Assumir a Palavra de Deus como a base da vida dos discípulos missionários, construindo no conjunto do Regional, um projeto de formação bíblica que potencialize o acesso à escola bíblica, círculos bíblicos, Leitura Orante, unindo fé e vida.

Ação 1: Projeto de uma Escola de Formação Bíblica com grade curricular integrativa (Bíblia – Iniciação a Vida Cristã - IVC – Doutrina Social da Igreja - DSI – Missão), para tanto, constituindo uma comissão regional com a participação dos bispos referenciais do Pilar da Palavra e do Pão, assessores convidados e com a parceria da Universidade Católica, CEBI, ESPAC, Escola de Líderes Shalom, Nova Jerusalém, entre outros.

SEGUNDO DESAFIO: Assumir como Igreja no Ceará (dioceses, organismos, seminários, movimentos, pastorais, associações eclesiais etc.), a implantação da Iniciação a Vida Cristã – IVC, em todas as dimensões da ação evangelizadora.

Ação 2: Implantação da Iniciação a Vida Cristã – IVC, com realização de estudo e experiências, integrando todas as forças vivas existentes nas Dioceses.

PILAR DO PÃO

TERCEIRO DESAFIO: Superar a espetacularização, rubricismos ou liturgias desencarnadas, influenciadas pelas mídias católicas, distorcendo a dimensão espiritual da liturgia.

QUARTO DESAFIO: Resgatar o sentido do dia do Senhor, o Domingo (tornar os espaços abertos, conviver, conhecer a palavra, amar Jesus, segui-lo, abrir-se ao mistério).

Ação 3: Fortalecimento do Dia do Senhor, capacitando os/as Agentes de Pastoral (Ministros da Palavra, ministros extraordinários da sagrada comunhão -MESC, as equipes de celebração, acolhimento, ministério de música e demais ministérios) a serviço da ação celebrativa.

QUINTO DESAFIO: Promover a animação e a formação para a espiritualidade do seguimento de Jesus, trabalhando a dimensão do perdão e da reconciliação, inspirados no mistério da Cruz.

Ação 4: Promoção de cursos de extensão e especialização litúrgica em parceria das Dioceses com as Faculdades Católicas e o fortalecimento das experiências de formação que já existem no Regional como o Nordestão de Liturgia e a Semana de Liturgia

PILAR DA CARIDADE

SEXTO DESAFIO: Cuidar e defender a vida em sua integridade através do compromisso de fé nas suas implicações éticas e sociais.

Ação 5: Criar e/ ou fortalecer as experiências das escolas de fé e vida, à luz da Doutrina Social da Igreja (DSI)

SÉTIMO DESAFIO: Promover a conscientização de que o sentido da caridade perpassa toda a ação da Igreja, quer de forma pessoal e comunitária, testemunhando a fé à luz da Doutrina Social da Igreja, superando preconceitos, ações isoladas, assistencialismo e indiferença diante do sofrimento humano.

Ação 6: Intensificar o dízimo, campanhas, coletas e outros recursos para constituição e ampliação do fundo de solidariedade (Diocese, Regional) para ação caritativa.

PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

OITAVO DESAFIO: Ser uma igreja missionária em todas as suas ações evangelizadoras (transversalidade), fortalecendo a formação dos conselhos missionários diocesanos, paroquiais e comunitários, numa perspectiva ad gentes que promova uma igreja em saída.

Ação 7: Fortalecimento ou criação dos Conselhos Regional ou Diocesano (COMIRE, COMIDI, COMIPA)

Ação 8: Assumir o projeto de igrejas irmãs

NONO DESAFIO: Fortalecer ou criar escolas missionárias (Regional ou diocesanas), com inspiração catecumenal, formando discípulos missionários, unindo fé e vida.

Ação 9: Criação do ministério do Anúncio Missionário.

Ação 10: Desenvolver programas de visitas missionárias em áreas e ambientes mais distanciadas da Igreja: presídios, universidades, escolas, hospitais, áreas vulneráveis e novos aglomerados urbanos.

6. Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Para que as Diretrizes da Ação evangelizadora da Igreja no Regional Nordeste 1 se concretizem, é necessário um **acompanhamento efetivo do Plano de Pastoral Regional, e dos Planos (Arqui)diocesanos de Pastoral**, pelo conjunto da Igreja no Ceará (arquidioceses, dioceses, organismos, seminários, movimentos, pastorais, associações eclesiais etc.), nos âmbitos: regional e diocesanos.

Dessa forma, processos contínuos de planejamento, monitoramento e avaliação se fazem necessários. Assim, é proposto que sejam dedicados tempos específicos, a cada ano, para realização dessas etapas, nos diversos níveis e instâncias. E, que as 12 Comissões Episcopais Pastorais sejam responsáveis pelo acompanhamento do Plano, em âmbito regional, a partir dos Pilares. É válido frisar, que todas as comissões terão responsabilidade pelo enfrentamento de todos os desafios e realização das ações propostas. Contudo, sugere-se que para cada Pilar, algumas comissões fiquem diretamente incumbidas da animação e acompanhamento. São elas:

- **Pilar da Palavra:** Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada; Bíblico – catequética; Comunicação Social; Doutrina da Fé.
- **Pilar do Pão:** Liturgia; Cultura e Educação; Comunicação Social.
- **Pilar da Caridade:** Ação Sócio-Transformadora; Vida e Família; Juventude; Comunicação Social; Ecumenismo.
- **Pillar da Ação Missionária:** Ação Missionária; Laicato; Comunicação Social.

Em âmbito regional, propõe-se que as comissões episcopais pastorais, integrem em seus planejamentos para quinquênio 2019-2023, os desafios e ações Evangelizadoras da Igreja no Regional Nordeste 1. E, durante as reuniões do CONSER, seja reservado um período, para os Bispos Referenciais e coordenadores(as) das comissões possam apresentar o monitoramento e avaliação do Plano, de acordo com os pilares.

7. COMISSÕES EPISCOPAIS PASTORAIS

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com firme propósito de colaborar com as Igrejas Particulares na animação pastoral, contam com comissões que visam a articulação das atividades teológico-pastorais, a fim de fortalecer a colegialidade no Regional Nordeste 1.

Segue a composição das Comissões Episcopais Pastorais e Bispos Referenciais:

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA**

Bispo Referencial: Dom André Vital Félix da Silva – bispo de Limoeiro do Norte

Organismos:

Comissão Regional dos Presbíteros

Comissão Regional dos Diáconos

Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB)

Pastoral Vocacional

Bispos Eméritos

Conselho Nacional dos Institutos Seculares

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA O LAICATO**

Setor Leigos – Dom Edimilson Neves Ferreira – Bispo de Tianguá

Organismos:

Conselho Nacional dos Leigos do Brasil

Comunidades Eclesiais de Bases

Comunidades Novas

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE**

Dom Júlio César Souza de Jesus – *Bispo Auxiliar de Fortaleza*

Pastorais e movimentos:

Conselhos de Juventudes (Arqui)Diocesanos

Encontro de Jovens com Cristo - EJC

Movimento Jovem

Juventude Franciscana - JUFRA

Legião de Maria

Pastoral da Juventude Rural - PJR

Pastoral da Juventude - PJ

Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP

Shalom

Juventude Missionária

Movimento Eucarístico Jovem - MEJ

Caminho Neocatecumenal

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A AÇÃO MISSIONÁRIA E COOPERAÇÃO INTERECLESIAL**

Dom Ailton Menegussi – *Bispo de Crateús*

Organismos:

COMIRE

Infância Missionária

Juventude Missionária

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A DOCTRINA DA FÉ**

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA**

Dom Júlio César Souza de Jesus – *Bispo Auxiliar de Fortaleza* e Dom Francisco Javier Hernandez Arnedo - *Bispo Emérito de Tianguá*

Catequese – coordenação ampliada

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A LITURGIA**

Pastoral da Liturgia

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A AÇÃO SOCIOTRANSFORMADORA**

Dom Antônio Roberto Cavuto – *Bispo de Itapipoca*

Coordenação Colegiada: Pastoral dos Pescadores, Pastoral da Aids, Pastoral da Criança e Cáritas Brasileira Regional Ceará.

Pastoral dos Pescadores

Pastoral do Menor

Pastoral da Pessoa Idosa

Pastoral da Criança

Pastoral Carcerária

Pastoral da Terra

Pastoral da Sobriedade

Pastoral da Aids

Organismos:

Comissão Brasileira de Justiça e Paz

Cáritas Brasileira Regional Ceará

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A CULTURA E EDUCAÇÃO**

Pastoral da Educação

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A VIDA E A FAMÍLIA**

Dom Ângelo Pignoli - *Bispo de Quixadá*

Pastoral:

Pastoral Familiar

➤ **COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Dom Valdemir Vicente Andrade Santos – Bispo Auxiliar de Fortaleza

Pastoral:

Pastoral da Comunicação - Pascom

Movimentos:

Rede Comunicadores (Arqui)Diocesanos

Rede de Comunicadores das CEBS do Regional

Rede de Cooperadores em Designer

Equipe de Reflexão de Comunicação

Projeto IDE além dos Muros - Pastoral do Surdo